

19. Como podemos andar sobre as águas?

Penso sempre no episódio em que o meu santo padroeiro Mauro, obedecendo a São Bento, consegue caminhar sobre as águas do lago para salvar a vida do pequeno Plácido. Logo depois, Mauro olha para trás e quase se assusta com o que aconteceu. São Gregório Magno escreve: "Assim que pôs os pés no chão, reentrou em si, olhou para trás, e percebeu que tinha corrido sobre as águas, e, cheio de medo, se maravilhou do que nunca poderia ter presumido fazer". (*Diálogos* II,7)

Sempre me alegra e conforta quando encontro pessoas mais velhas, que expressam o mesmo encanto quando olham para o caminho de suas vidas no mosteiro, na família, em qualquer tipo de vocação e missão. Reconhecem que o mérito de tudo vai ao Senhor do impossível que não só nos chama, mas também realiza, apesar de tudo, com infinita paciência, o caminho da nossa vocação e missão.

Qual é o nosso mérito? Qual é a nossa contribuição para este milagre?

O episódio de São Mauro nos ajuda a compreender que todo o mérito do homem é obedecer com confiança, ou melhor: de *confiar até a obediência*. Poder-se dizer que *a obediência é a encarnação da confiança*, da liberdade que confia. E nisto, a obediência se torna como a força motriz da conversão da vida que falávamos a respeito da *conversatio morum*. São Mauro fez um caminho impossível correndo no caminho da obediência. Caminhou sobre as águas, não levado pelas águas, mas pela obediência, aquela que, como vimos, "nada estima mais caro do que Cristo" (RB 5,2). Ou seja, caminhou sobre a água transportado, sustentado, pelo amor de Cristo. Como São Pedro, quando caminhou no mar para ir até Jesus que lhe disse: "Vem!" (Mt 14,29)

O episódio de São Pedro que caminha sobre as águas, como se para seguir Jesus a qualquer custo, deveríamos lê-lo como uma parábola da vida como vocação e de como é possível ser fiéis até o fim, sem temor, mesmo que muitas vezes afundamos por falta de fé.

No meio do mar tempestuoso, Jesus vem ao nosso encontro e diz: "Tende coragem, sou eu; não tenhais medo!" (Mt 14,27). Cada um de nós ouve estas palavras no coração quando sentimos a vocação para seguir Jesus. Toda vocação começa com a escuta de Jesus que, de mil maneiras, nos diz: "Coragem, sou eu, não tenhais medo". Pedro ouve este chamado, e por isso tem razão de perguntar a Jesus: "Senhor, se és tu, manda-me vir ter contigo sobre a água" (v. 28). Respondemos ao chamado de Cristo porque Ele nos atrai a Si. O problema não é o caminho a percorrer, seja nas águas ou no ar, ou quem sabe o que mais. Por vezes é muito mais difícil caminhar na terra, na nossa comunidade, através das circunstâncias da vida, do que caminhar sobre as águas. O importante é que caminhamos para seguir Jesus, os olhos e corações fixos na sua presença, atraídos pela doçura do seu amor que nos conforta continuamente: "Coragem, sou eu, não tenhais medo!"

Falta-nos fé, como a Pedro – "Homem de pouca fé, porque duvidaste?" (v. 31) – quando pretendemos ter outra força e energia para seguir Cristo do que a sua pessoa presente, que nos olha e nos ama. Fé significa tirar do próprio Cristo toda a coragem, força, luz, paz e alegria de que precisamos para o seguir, que precisamos para viver todos os votos e compromissos da nossa vocação.

Só esta fé nos permite ser fiéis à nossa vocação, só esta confiança, alimentada pelo próprio Jesus que nos dá o Espírito Santo e a sua confiança no Pai, nos permite viver com alegria e fecundidade os votos e compromissos da nossa vocação. Só esta fé nos leva a viver a nossa vocação com admiração, com maravilha, porque somos sempre testemunhas do que Deus faz, do impossível que Deus faz acontecer em nós e a nossa volta, contra toda a esperança humana.

No entanto, e isto é essencial para o compreender e viver, é indispensável que para viver a nossa vocação, os votos, a conversão que nos é pedida, através de todas as provas da vida, é indispensável compreender e experimentar que o que nos permite fazer este caminho sobre as águas é apenas Jesus que nos chama, que nos olha, que nos conforta.

Imaginem a nossa vocação como se estivéssemos de fato no barco ou na beira do lago. E eis que Jesus nos aparece de pé sobre as águas do mar. Nos diz que não é um fantasma, mas Ele mesmo. Nos encoraja a não ter medo e diz: "Vem!". Isto significa que toda a nossa vocação nos pede para caminharmos sobre as águas, caso contrário não seguimos Jesus, não andamos com Ele. Então, olhamos para a água, que além de tudo está um pouco agitada. E nos perguntamos: como é possível que eu ande sobre as águas? Como é possível que eu siga a minha vocação, que, no que diz respeito a vocação monástica, eu viva em uma comunidade, obedeça aos superiores, viva estável em um mosteiro, renuncie a formar a minha família, que me desapegue de todos os meus bens, que me levante de manhã cedo para rezar, etc.? O que me permitirá caminhar sobre estas águas? Talvez o formato dos meus pés? Ou o peso do meu corpo? Ou talvez certos tipos de observâncias, formas monásticas e litúrgicas? Talvez eu devo tentar. Antes de pôr o pé na água, tento rezar em latim. Mas o meu pé afunda e não é isto que me faz andar sobre a água. Então tento rezar na minha língua, com violões e baterias. Mas isto também não me faz andar sobre a água. Comungo de joelhos e na boca, e não ando sobre as águas; faço de pé, com as mãos, e não ando sobre as águas. Então talvez seja o meu hábito que me possa ajudar. Ponho o capuz, mas não ando sobre a água. Tiro o capuz, e não ando sobre a água. Para as monjas: coloco o véu, tiro o véu; tento colocar a touca e depois a tiro. Mas em caso algum isto me ajuda a andar sobre a água. Talvez seja o tipo de observância que me pode ajudar. Tento seguir uma observância muito monástica, com muita clausura, silêncio contínuo, três horas por dia de *lectio divina*, longos momentos de adoração, trabalho manual... Mas tudo isto não me faz andar sobre a água. Então tento ser mais aberto, nunca fazer silêncio, fazer trabalho pastoral, escolas e paróquias, e sair em todas as oportunidades. Mas coloco o meu pé na água e mesmo tudo isto não me faz andar sobre o mar.

Em suma, experimento tudo, todos os estilos, todas as tendências, todas as práticas e métodos possíveis, todas as observâncias, estreitas, médias, largas... E nada disto, por si só, me permite caminhar sobre as águas, ou seja, seguir a vocação para a qual Jesus me chama.

No final, exasperado, à beira de deixar tudo e desistir de caminhar sobre as águas, porque é impossível, no fim olho para cima e percebo que Jesus ainda está ali, no meio do mar tempestuoso, que olha para mim, me ama, sorri e me repete: "Vem!" E como se distraído por este olhar, por este amor, sem pensar, instintivamente, como um jovem apaixonado, vou até Ele, me deixo atrair apenas por Ele, sem pensar nem nos meus pés, nem na água, nem nas observâncias. E então, o milagre! Sem perceber, estou andando sobre as águas! Estou progredindo na minha vocação! Estou me convertendo a santidade! O meu coração se dilata no amor de Deus e dos meus irmãos!

Então percebo que todas as observâncias, práticas, missões, estilos de vida monásticos, tudo é bom e serve a vocação e só nos santifica se servir para perceber que Jesus está ali, olhando e me chamando, para me confortar e tornar possível, despertando o meu amor, a viagem impossível, seguindo-o para a vida eterna, no seio do Pai!